

MANIFESTO



**SUSTENTABILIDADE
INCLUSÃO E MUDANÇA**



1. Introdução.

50 Anos Depois, Hora de Recomeçar.

São Tomé e Príncipe está a celebrar 50 anos de Independência.

É um marco de orgulho, de responsabilidade e um farol que nos deve nortear para o futuro, e que exige de nós uma reflexão séria e profunda.

Reconhecemos, com verdade e responsabilidade, que o caminho percorrido até aqui, pelas opções tomadas e por distrações diversas, nos conduziu a uma realidade dura, a um cenário de incertezas, com uma realidade de crises sistémicas e multidimensionais.

50 anos depois, São Tomé e Príncipe vive 5 crises notórias que exigem não só reflexão, mas, sobretudo, fazer diferente: a institucional, a económica, a social, a ambiental e a existencial.

As Perspectivas.

Sabemos que qualquer mudança exige coragem e clareza, que o futuro não espera - o futuro constrói-se a cada dia que passa, com todas as acções que executamos de facto.

É tempo de realinhar, de apostar alto, de sonhar grande e de agir com inteligência.

O compromisso tem de ser com o modelo de convivência, com a estabilidade política e governativa, com as reformas estruturais, o que terá depois como consequência e resultado o crescimento económico que todos ambicionamos e a melhoria efectiva de qualidade de vida para todos os São-tomenses e residentes no País.

O custo financeiro de manter São Tomé e Príncipe no modelo actual como um estado soberano de direito democrático é insustentável e incomportável. O país não consegue financiar minimamente o seu funcionamento, nem está capaz de autonomamente desenhar e implementar soluções políticas alternativas capazes de romper com a praga da pobreza que nos assola á décadas.

Viver na actual situação de ambiguidade entre a independência formal e a dependência externa real, limita as possibilidades e oportunidades de estruturar um melhor modelo de nação moderna.

Os programas de cooperação, sectoriais ou gerais, com países parceiros e organizações multilaterais atenuam o subdesenvolvimento, não o eliminam de todo.

O Futuro que Pretendemos Construir.

Apostamos tudo num futuro de ambição, de inteligência e de pertença global para São Tomé e Príncipe.

Desejamos construir um País Mundo, uma Nação Total, onde a nossa identidade única se abre aos outros com orgulho, onde os santomenses, onde quer que estejam, sejam protagonistas do seu tempo, de um novo tempo.

Estamos convencidos que chegou o momento de realinhar a visão do nosso país com a realidade da conjuntura global e com as tendências modernas de desenvolvimento adequadas aos Pequenos Estados Insulares (PEIDS / SIDS).



Queremos propor transformação e reestruturação do Estado São-tomense, tendo como referências a nossa história ancestral, a nossa geografia atlântica e a nossa cultura crioula, usando-as como alavancas para projectar crescimento económico e prosperidade social.

2. O País que Propomos.

Um País Mundo:

Um São Tomé e Príncipe aberto ao mundo, onde a nossa localização estratégica, tão exasperadamente evocada no vazio, se materializa com inteligência e foco.

Uma inserção na economia global orientada para sectores estratégicos: turismo sustentável, agroindústria gourmet, finanças éticas e alternativas, logística eficiente e programas de residência para cidadãos globais (cidadania pelo investimento e nómadas digitais).

Um novo olhar aos nossos sectores económicos tradicionais, munidos de ferramentas que suportem o necessário salto performativo e produtivo, de forma que sejam viáveis e que possam florescer e prosperar.

Uma nação que se visibiliza através duma marca distintiva e que promove a sua cultura, história e património como os maiores trunfos do seu futuro.

Uma Soberania Inteligente:

Entendemos que a soberania não se defende com isolamento, nem com palavras de ordem dogmáticas, mas sim com integração inteligente em

blocos geopolíticos e geoeconómicos e com partilha de interesses através de parcerias.

Vivemos num mundo interdependente, a soberania moderna constrói-se com alianças tecidas em redes de acordos assentes em bases transparentes, que reforcem as nossas capacidades em vez de nos fragilizarem.

Defendemos a construção de acordos bilaterais e multilaterais estáveis, com parceiros estratégicos, que reforcem as nossas capacidades institucionais e que permitam gerar desenvolvimento real por via de maior disponibilidade e disponibilização de recursos.

Um Estado para Servir as Pessoas e Assegurar um Modelo de Convivência:

Trabalharemos para que o Estado volte a ter um único propósito: servir a sua população, garantindo saúde digna com ênfase na saúde para todos, incluindo a vertente de saúde mental, educação de qualidade, oportunidades reais para a juventude, protecção dos nossos idosos, dos doentes mentais, das crianças, e dos mais vulneráveis no geral.

Ambicionamos uma sociedade onde o mérito seja reconhecido, na qual a avaliação de desempenho seja regra generalizada e via principal para construir carreiras profissionais, impondo assim justiça laboral e remuneratória através do estrito respeito pelos direitos e impoluto cumprimento dos deveres.

Lutaremos para travar a fuga dos nossos talentos, criando condições para que os santomenses possam prosperar na sua Terra.



Queremos uma Justiça credível e eficiente, uma Administração Pública moderna e bem gerida, Forças Armadas funcionalmente versáteis e constitucionalmente úteis, e uma Democracia que funcione, sobretudo, para as pessoas simples que confiam no regime, como o melhor Modelo de Convivência para os Santomenses.

A Nação Total:

Um território imaginado como um grande ecolodge da diversidade cultural, da natureza exuberante e da inovação social.

Um País que tem o potencial de ser muito maior do que a sua geografia. Somos uma nação de múltiplas pertenças globais, uma plataforma de culturas que se fez cultura de todos, resistindo e reinventando-se, constantemente.

Uma economia baseada nas pessoas, nas suas qualificações e competências, no talento dos nossos cidadãos, dentro e fora do país, unindo a criatividade interna com a experiência resiliente da diáspora.

Um modelo de desenvolvimento que valoriza a sustentabilidade, a transparência, o conhecimento e a ligação ao mundo.

3. A Nossa Proposta Política e os Nossos Objectivos:

a) Redefinir Prioridades Nacionais: Escolher sectores estratégicos (e parceiros âncora para cada um deles), explorar o potencial da correlação com base no princípio da utilidade recíproca. De forma transparente e corresponsável, o que é útil ao Estado é útil à Cidadania, o que é útil ao sector público tem

de ser útil ao sector privado, e o que é útil ao País é também útil ao parceiro internacional;

- b) Planear com Proficiência:** Concentrar recursos e energia nos sectores escolhidos, trabalhando-os na lógica de clusters, congregando factores, corrigindo e eliminando pontos fracos, valorizando pontos fortes e valências;
- c) Promover Positivamente São Tomé e Príncipe:** Não apenas mostrar, mas comprovar, com planeamento, com mobilização da diáspora e com boa gestão da marca país, que somos um destino de investimento, de turismo, de investigação, de residência e de vida;
- d) Fundar um Verdadeiro Serviço Nacional de Saúde:** Definir o modelo de gestão do SNS, seja qual for, abrir o boarding / conselho de administração a parceiros externos. Estimular a atribuição de concessões para a gestão de Centros de Saúde, mediante contratos-programa por objectivos. Mutualizar um Seguro de Saúde Universal, cujos prémios reflectam escalões de rendimentos e garantam coberturas básicas aos mais carenciados;
- e) Reformar a Justiça e as Instituições:** Refazer a arquitectura da Justiça, face ao descalabro actual do sector. Urge, com coragem, criar um órgão missão ad hoc e temporário com a incumbência de reformar a Justiça, chamando a si a gestão financeira e dos recursos humanos, a avaliação de desempenho e o plano de formação dos agentes judiciais e judiciários;

Promover princípios e valores da boa governação na Administração Pública, priorizar a transparência, o acesso à informação, a probidade e a avaliação de performances. Alinhar as boas práticas com os critérios e métricas do índice "Doing Business". Fundar a Agência de Recursos Humanos de STeP;

Certificar que o Governo, e o estado como um todo, deve obrigar-se a criar um ambiente de negócios favorável para o crescimento do sector empresarial privado. O sector empresarial privado deve ser o principal acelerador do crescimento económico, o maior empregador e o maior contribuinte para as receitas públicas;

- f) **Debater e Atualizar a Constituição:** Iniciar um processo amplamente participativo de revisão constitucional, ajustando o que houver por ajustar face ao excessivo tempo de inacção constitucional. Avançar no sentido de abrir debate sobre questões fraturantes como, por exemplo, reduzir o número de deputados, dignificar o estatuto autonómico da Ilha do Príncipe ou admitir secções no STJ, incluindo a possibilidade de uma secção militar;
- g) **Modernizar as Forças Armadas:** Deixar para trás velhas ficções nacionalistas e revolucionárias, completamente ultrapassadas, e recriar uma força adaptada aos desafios versáteis e multidimensionais da modernidade.
- h) **Revolucionar a Política de Habitação e Urbanismo:** Ter a noção que São Tomé e Príncipe é já um país densamente povoado, tem uma população jovem e possui um parque



habitacional tradicionalmente horizontalizado e unifamiliar - isso tem de mudar, por ser territorialmente insustentável no futuro;

Eleger a política de Habitação e Urbanismo como estratégica, alinhada com o Plano Nacional de Organização do Território (PNOT). Integrar com a política de Habitação e Urbanismo um Programa Nacional de fortalecimento e dinamização do setor privado, sobretudo no ramo da construção civil e imobiliário, com impacto real na dinamização dos dois sectores.

Chegou a hora de fazer diferente. 50 anos depois, não podemos aceitar que o nosso destino seja o fracasso. Somos capazes de mais. Somos uma Nação Total. Somos um País Mundo.

Não negamos os desafios. Não olhamos para trás ou para o chão. Não aceitamos viver reféns de lógicas passadistas e de interesses de castas. Queremos e vamos construir um São Tomé e Príncipe digno, justo, moderno e global.

O futuro não é um acaso. O futuro é uma decisão. Porque **sim !**

Para mudar, para crescer, para vencer. Todos juntos, ombro a ombro, agora e já. Porque **SIM – Sustentabilidade, Inclusão e Mudança.**